



Vigilante recebe R\$10 mil de indenização por danos morais após ter pedido de substituição negado ao passar mal



Estudo revela más condições de trabalho na profissão; muitos vigilantes não podem se afastar do posto de trabalho nem para almoçar ou ir ao banheiro

A pós passar mal por intoxicação alimentar durante a jornada de trabalho, um vigilante que prestava serviço no Fórum Cível de Piraquara (PR) teve o pedido de substituição negado pela Empresa Beltron Tecnologia em Segurança Ltda. O vigilante ficou por mais de 40 minutos com o corpo inchado e com erupções na pele, até que uma juíza o viu e pediu ajuda médica. A solicitação de substituição só foi atendida após o pedido da juíza.

O vigilante irá receber R\$10 mil de indenização por danos morais, por ter tido seu pedido de substituição negado. Segundo o Processo, a conduta patronal foi abusiva e indecorosa, “pela

existência de constrangimento ao autor, o qual mesmo estando debilitado, teve que se valer de ajuda de terceiros para poder sair do posto de serviço e buscar atendimento médico”.

Segundo estudo publicado em “O cotidiano dos vigilantes: trabalho, saúde e adoecimento” muitos vigilantes não podem se afastar do posto de trabalho nem para almoçar ou ir ao banheiro. A negligência da Empresa se repete em tantas outras; a CONTRASP pede a conscientização quanto as condições de trabalho dos vigilantes, que por muitas vezes não podem fazer as necessidades básicas, prejudicando seriamente a saúde física e mental do trabalhador.

Vigilante é feito refém em assalto no Rio Grande do Sul

CONTRASP exige a troca de armamento e a extensão do porte de arma para a proteção da vida do vigilante

Pelo menos dez bandidos, fortemente armados, fizeram um vigilante refém em assalto a um depósito no Rio Grande do Sul. Segundo a vítima, eles agiram com tranquilidade e só o liberaram após a conclusão do roubo.

Na edição de ontem (22/08), a CONTRASP contou mais dois casos de violência contra os vigilantes; um baleado em ataque a agência dos Correios em Curitiba e outro vigilante morto em uma tentativa de roubo no Goiás.



Foto: Reprodução

As ações ousadas registradas diariamente reforçam a necessidade pela troca do armamento defasado, além da extensão do porte de arma dos vigilantes; Campanhas realizadas pela CONTRASP para proteger a vida do profissional.

DEVER DE PROTEGER **DIREITO DE SE DEFENDER**

CAMPANHA NACIONAL PELA EXTENSÃO DO PORTE DE ARMA PARA OS VIGILANTES

CONTRASP
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Fechadas

ELES JÁ ESTÃO ARMADOS. **ATÉ QUANDO ESTAREMOS NA MIRA?**

PONTO 40 E 380 PARA NOSSA SEGURANÇA!

CONTRASP
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Fechadas

Campanha Nacional pela troca de armamento para vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial.

Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais promove Seminário para Campanha Salarial 2017



O objetivo é debater a conjuntura política e econômica, além e antecipar os desafios

Já estudando a Campanha Salarial de 2017, o Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais realizará um Seminário para a análise da conjuntura política e econômica, com debates e propostas de mudanças na Convenção Coletiva de Trabalho. Com a participação da CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada, o Seminário será realizado no dia 25 de agosto, em Belo Horizonte.

“Vamos proporcionar o debate, analisando a perspectivas de 2017. Com o cenário da recessão, é preciso realizar encaminhamentos e propostas com a direção dos sindicatos”, explica Edilson Silva, Diretor do Sindicato e da CONTRASP.

A CONTRASP parabeniza o Sindicato pelo engajamento na valorização da categoria, sabendo a importância de antecipar os desafios que poderão ser enfrentados para o sucesso da próxima Campanha Salarial.

